

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA				
	PA	03	11	09	F11 01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Microrregião do Salgado Paraense
LOCALIDADE	Curuçá
MUNICÍPIO / UF	Curuçá/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Aspectos da localidade: vista da parte antiga da cidade de Curuçá. À esquerda o antigo prédio que foi edificado em 1895 onde funcionou o maior comércio da cidade. Ao centro a Praça Coronel Horácio inaugurada em 1967 e à direita a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (1757).
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).

Casario da Rua do Rosário, construídos no início do século XX.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****11****09****F11****01**

Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário fundada em 1757 pelos padres jesuítas ainda preserva alguns de seus traços originais.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).

A localidade de Abade. Primeiro núcleo de povoamento do município e atualmente um dos principais portos pesqueiros da região.
Foto: Equipe INRC/Carimbó (abr, 2009).



Grande parte do município é entrecortado por furos de marés como o da localidade de Caratateua.
Foto: INRC/Carimbó (abr, 2009).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	11	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
A riqueza cultural do município de Curuçá está impressa tanto nos aspectos materiais de suas construções históricas como imateriais devido à vigência das manifestações tradicionais de sua população ainda presente em praticamente todas as localidades do município. No calendário de manifestações religiosas do município, destacam-se três atividades. Em junho, no dia 29, acontece a festa em homenagem a São Pedro. Em setembro, no segundo domingo, é a vez da festa de Nossa Senhora do Rosário, que começa com a realização da transladação da imagem da santa da igreja Matriz para a capela de Nossa Senhora do Rosário, com percurso de cerca de três quilômetros feito em, pelo menos duas horas, contando com paradas para as homenagens à santa. Em dezembro, no terceiro domingo, ocorre a festa em louvor a São Benedito. É comum a todas essas ocasiões festivas do Município, a realização de procissões, ladainhas, arraial, leilões, derrubada de mastros e festas dançantes. Na última semana do mês de junho é realizado um festival onde são apresentados os grupos de folias, quadrilhas juninas, lundu, boi-bumbás, cordões de pássaros e grupos de carimbó. O artesanato local é marcado por uma produção de peças com caráter utilitário, como pequenas embarcações e apetrechos de pesca (espinhéis, tarrafas e currais). Fonte: SEPOF. Estatísticas Municipais – Curuçá – 2008

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
População: 33.768 habitantes (IBGE, contagem da população 2007) Área da Unidade Territorial: 673 km². Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,71 População urbana: 9.943 (38%) (IBGE, 2000) População rural: 16.217 (62%) (IBGE, 2000) Taxa de analfabetismo: % acima de 15 anos: 12,19 Localização da Sede Municipal: 0°43'44" de latitude sul e 47°50'53" de longitude a Oeste. Distâncias: o Município dista 108 km da capital do Estado. Gentílico: curuçense LIMITES Ao Norte – Oceano Atlântico A Leste – Município de Marapanim Ao Sul – Município de Terra Alta A Oeste – Municípios de São Caetano de Odivelas e São João da Ponta O município de Curuçá pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Salgado. Está distante da capital, aproximadamente 108 km, sendo que a cidade mais próxima é Terra Alta que fica a 28 km de distância. A cidade está localizada às margens da Rodovia PA-136, que liga Castanhal ao município de Curuçá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****11****09****F11****01**

A infra-estrutura do município carece de maiores investimentos. Os dados do último censo informam a não existência de esgotamento sanitário, o abastecimento de água atendia em 2000 apenas 58,28% dos domicílios e o destino do lixo é dado da seguinte maneira: 17,37% coletado pelo serviço público; 53,55% queimado a céu aberto; 7,15% enterrado e 13,86% jogado em terreno baldio ou nos canais hídricos como os rios e igarapés. A iluminação elétrica atende 86,64% dos domicílios.

A economia do município de Curuçá está baseada principalmente no setor primário. Neste sentido, da população economicamente ativa (7.356 em 2000 dos até então 19.492 habitantes), 47,62% estavam ocupadas na agricultura, pecuária, silvicultura e pesca. O restante ocupava-se no comércio varejista e na administração pública (7,61%). Na agricultura o destaque fica por conta da produção de farinha de mandioca, seguido do milho, melancia, feijão e arroz em casca. Os estabelecimentos por setor econômico estavam divididos em 2001 da seguinte maneira: setor primário, 22; indústria, 21; comércio atacadista, 5; comércio varejista, 142; e serviços 14.

No setor educacional o município contava em 2006 com 129 estabelecimentos de ensino divididos da seguinte forma: educação infantil, 55 sendo todos municipais; ensino fundamental, 72 sendo 65 municipais e 7 estaduais; e ensino médio, 2 todas estaduais. A taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos era de 12,19% tendo diminuído em relação a 1991 que era de 20,78%.

Na saúde o município contava em 2005 com 26 estabelecimentos espalhados pelas localidades do interior e sede municipal. No entanto a carência do setor tem se agravado no decênio 1991-2000, onde em 1991 existiam 0,4 médicos para cada mil habitantes e em 2000 este índice caiu para zero.

Fonte: IBGE, censos de 1991 e 2000.

Atlas de Desenvolvimento Humano PNUD/2000.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O município de Curuçá possui uma rica biodiversidade de sua fauna e flora com destaque para a barra de mangue que existe por todo o seu litoral, área de intensa atividade humana servindo como meio de subsistência e meio ecológico fundamental para o equilíbrio do bioma da região.

Destacam-se na sua paisagem natural as ilhas do Ipomonga, de Fora, Marinteua ou ilha dos Guarás, Pacamorema e a povoação de Pedras Grandes. Nestas ilhas localizam-se praias onde existem algumas comunidades de pescadores, pouco exploradas pelo turismo e, talvez por isso, ainda se manenha grande parte de suas áreas intactas.

Em 2002 foi criada a Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá com o objetivo de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local. Uma das causas da criação desta reserva é o crescente impacto de destruição ambiental que vem sofrendo a área litorânea do município em função do uso irregular dos recursos naturais de área.

SOLOS

No município predominam o Latossolo Amarelo, textura média, Concrecionário Laterítico e solos Indiscriminados de Mangue.

VEGETAÇÃO

A cobertura vegetal original, formada pela Floresta Primitiva, foi removida em consequência dos desmatamentos ocorridos de forma intensiva e extensiva, para o plantio de espécies agrícolas de subsistência. Por causa disso, atualmente, o predomínio da cobertura florestal do Município é formado por Floresta Secundárias.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****11****09****F11****01**

É importante, também, a presença das Florestas de Mangue ou manguezais, que ocupam as porções litorâneas e semi-litorâneas, onde existe a influência da salinidade da água e do mar.

PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal levantada em imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, era de 78,15%; deste percentual, apenas o manguezal estava virgem, enquanto ou outros tipos de florestas se apresentavam alterados.

Como patrimônio natural, destacam-se belas praias, entre elas, a de Marieta, Romana e do Sino; os furos Muriá ou Maripanema Grande; as ilhas Ipomonga e Mutuca; assim como os recantos Arapironga de Dentro, Bosque da Igualdade e Bosque Centenário.

TOPOGRAFIA

A baixa altitude apresentada no Município, condiz com a inexistência de acidentes topográficos expressivos, dada a altitude média de 5 a 15 metros na área e com sua cota mais elevada de 63 metros no centro do Município.

GEOLOGIA E RELEVO

A geologia do município de Curuçá apresenta-se, em grande parte, formada pelos sedimentos da Formação Bareiras de idade Terciária, principalmente constituindo as partes mais internas de seu território e pelos sedimentos inconsolidados datados do Quaternário Atual e Subatual, localizados na zona litorânea.

Da referida estrutura resulta a pobreza morfológica, que inclui as áreas de planícies de inundação, terraços e esporádicos restos de tabuleiros, inseridos em duas unidades morfoestruturais de relevo regional: Planalto Rebaixado da Amazônia (da Zona Bragantina) e Litoral de “Rias”.

HIDROGRAFIA

O rio Mocajuba é um dos mais importantes do Município, formado pelo igarapé Pimenta e por outros tributários sem grande expressão, servindo de limite natural, a oeste, entre os municípios de Curuçá e São Caetano de Odivelas; o rio Mocajuba corre na direção Sudeste-Noroeste formando meandros, para depois tomar a direção Norte até desembocar no Oceano Atlântico.

Apresenta-se largo em grande parte do seu trecho, atravessando os povoados conhecidos como Nazaré do Mocajuba e Murajá recebe vários afluentes, sendo os da margem direita de maior importância para o Município, como os rios Tijoca, Candeua, e o furo Maripanema ou Muriá, que banha o povoado de São João do Abade.

Curuçá possui várias ilhas de considerável extensão e de formação recente, como as ilhas Mutucal, Ipomonga, Mariteua, Pacamurema, Cipoteua e Santa Rosa, que se comunicam com uma infinidade de furos, e possuem belas praias, banhadas pelo Atlântico, como as das ilhas Mariteua e Cipoteua, localizadas ao norte do Município.

O rio Curuçá é o segundo mais expressivo do Município, sendo que, é no seu afluente da margem esquerda, o rio Baunilha, que se encontra a sede municipal.

Outro curso de maior importância é o igarapé Araquaim, que parte da montante do povoado de Araquaim e recebe, pela margem esquerda, o igarapé Cachoeira, dirigindo-se em direção a Noroeste, onde deságua em uma das reentrâncias da baía de Curuçá.

CLIMA

O clima do Município insere-se na categoria equatorial Amazônico, do tipo Am da classificação de Köppen. Caracteriza-se pelas temperaturas elevadas, com média de 27°C, pequena amplitude térmica, e precipitações abundantes que ultrapassam os 2.000 mm anuais, sendo os meses mais chuvosos de janeiro a junho, e menos chuvosos, de julho a dezembro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****11****09****F11****01****4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1757 pelos padres jesuítas ainda preserva alguns de seus traços originais

2º Trapiche Municipal de Curuçá: iniciada sua construção em 1951 e inaugurado em 1953, localizado na **Praça Cristo Alves**. Atualmente a edificação encontra-se em ruínas.

Prédio da atual Secretaria Municipal de Saúde, Educação e Turismo edificado em 1895 onde funcionou o maior comércio da cidade.

Praça Coronel Horácio, construída em 1967.

Casario da Rua do Rosário, construídas no início do século XX.

Monumento em homenagem aos jesuítas. Localizado na localidade de Abade, à beira mar.

Ruínas da escada do Iupura: escada que facilitava a descida dos habitantes da área para abastecimento de água, principalmente para beber. Obra construída em 1935.

Bosque do Centenário: inaugurado no ano de 1922 em comemoração ao centenário da independência do Brasil.

Cemitério São Bonifácio: fundado em 1893. Em frente a este cemitério existe um bosque que recebeu o nome de “Bosque da Igualdade” fundado no mesmo período.

Além de vários casarios do final do século XIX e início do XX onde funcionaram (em alguns ainda funciona) as casas comerciais e prédios públicos.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

As origens do município de Curuçá estão relacionadas com a presença dos missionários da Companhia de Jesus na região às margens do rio Curuçá, durante o século XVII, a partir do estabelecimento das missões religiosas naquele território. Primeiramente, os padres jesuítas ficaram acampados na localidade hoje conhecida por Abade, mas como o lugar não lhes provia das condições básicas de sobrevivência (água escassa e ruim), partiram em busca de um lugar melhor. Às margens do rio Curuçá encontraram uma feitoria de pesca e, no mesmo local, acabaram por fundar uma fazenda, batizando-a com o mesmo nome do rio (que na língua tupi significa “cruz”), denominação esta que perdurou até 1755. A fazenda, erguida sob a devoção de Nossa Senhora do Rosário, posteriormente, deu origem à atual cidade de Curuçá.

Com a expulsão dos jesuítas, em decorrência da Lei Pombalina de 1755, o Governador e Capitão-General do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, elevou a fazenda Curuçá à categoria de Vila, com o nome de Vila Nova D’EL Rei, constituindo, assim, o Município.

Segundo o historiador Palma Muniz, após a independência do Brasil, em 26 de abril de 1833, a Vila Nova D’EL Rei foi abalada Pela chegada do ato do Conselho de Governo da Província que, dando uma nova organização municipal ao Pará, extinguiu o município de Curuçá, ficando o seu território anexado à área patrimonial do município de Vigia. Isso enfureceu os seus habitantes, o que ocasionou sérios distúrbios, gerados por questões políticas, até a chegada do tenente Boa Ventura Ferreira Bentes, que restabeleceu a ordem, fazendo com que seus habitantes concordassem em lavrar uma declaração, no cartório do Juiz de Paz, segundo a qual prometiam conservar a ordem e a paz pública.

Em 25 de junho de 1833, a Câmara Municipal que havia sido extinta, e que na ocasião era presidida por José Rufino das Neves, reuniu-se para pedir ao presidente da Província, Machado de Oliveira, a revogação do ato de extinção de Curuçá, solicitação esta que não foi acatada, tendo o presidente alegado que o Município não tinha homens capazes de formar o governo municipal.

Durante a Cabanagem, a antiga vila de Curuçá foi alvo de vários ataques de revoltosos. Num desses ataques, os cabanos destruíram o Arquivo da Câmara, escapando apenas um livro de Atas, referente ao período de 1831-1833, que serviu de protocolo para a criação da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Marapanim,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PA	03	11	09	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

criada sobre as ruínas da vila de Curuçá.

Em 1850, a Resolução nº 167, de 21 de novembro, devolveu a Curuçá o predicamento de Vila e de Município, ocorrendo a sua reinstalação no dia 1º de janeiro de 1853, como presidente, tomou posse na Câmara Municipal, o senhor Teotônio de Brito Chucre.

Em 1854, segundo a Resolução nº 169, de 16 de outubro, o Governo Provincial autorizou a mudança da sede municipal para o lugar denominado Ponta do Abade. Todavia, essa transferência não chegou a ser executada, devido à resistência contraposta por seus habitantes, permanecendo, assim, em Curuçá, a sede do Município.

Com o advento da república, o Governo Provisório do Pará, dentro das novas normas, extinguiu as Câmaras Municipais. A Câmara de Curuçá foi extinta no dia 20 de fevereiro de 1890, através do Decreto nº 65; nesta mesma data, foram criados os Conselhos de Intendência, através do Decreto nº 66, com a nomeação de seus integrantes, em sessão que foi presidida pelo senhor Horácio Barbosa de Lima, na qual também ocorreu a Adesão do Município à República.

Em 1895, mediante a Lei Estadual nº 236, de 14 de maio, a Vila de Curuçá foi elevada à categoria de cidade, sob o topônimo original de Curuçá.

Após a revolução de 1930, o município de Curuçá teve seu território ampliado em função da incorporação das terras do município de Marapanim, que foi extinto segundo o Decreto nº 78, de 27 de dezembro. Entretanto, pelo decreto nº111, de 21 de janeiro de 1931 a extinção do município de Marapanim foi tornada sem efeito, sendo o seu território novamente desmembrado da área patrimonial de Curuçá.

Em 1932, o município de Curuçá foi extinto, passando o seu território a integrar a jurisdição de Castanhal, de acordo com o Decreto Estadual nº680. No entanto, foi restabelecido em 1933, segundo o Decreto Estadual nº 1.136, desanexando-o daquele Município.

Em 1938, o município de Curuçá perdeu o distrito de Monte Alegre de Maú, que foi incorporado ao município de Marapanim, através do Decreto-Lei Estadual nº 3.131, de 31 de outubro.

Em 1955, parte do município de Curuçá foi desmembrado para construir o município de Boa Vista do Iriteua, conforme a Lei nº 1.127, de 11 de março, a qual foi considerada inconstitucional, no mesmo ano, pelo Supremo Tribunal Federal.

Em 1991, pela Lei nº 5.709, de 27 de dezembro de 1991, Curuçá teve parte de seu território desmembrado para a criação do município de Terra Alta.

Atualmente, o município de Curuçá está integrado aos distritos de Curuçá (sede), Lauro Sodré, Murajá e Ponta de Ramos.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Século XVII	Estabelecimento das missões religiosas (jesuíticas) no território do atual município de Curuçá
1755	Elevação da Fazenda Curuçá à categoria de Vila, com o nome de Vila Nova Del Rei.
1833	Extinção do município de Curuçá, ficando o seu território anexado à área patrimonial do município de Vigia.
1850	A Resolução nº 167, de 21 de novembro, devolveu a Curuçá o predicamento de Vila e de Município.
1853	Reinstalação oficial do município no dia 1º de janeiro.
1854	Com a Resolução nº 169, de 16 de outubro, o Governo Provincial autorizou a mudança da sede municipal para o lugar denominado Ponta do Abade. Todavia, essa transferência não chegou a ser executada, devido à resistência contraposta por seus habitantes, permanecendo, assim, em Curuçá, a sede do Município.
1890	Extinção da Câmara Municipal de Curuçá no dia 20 de fevereiro. Através do Decreto nº

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PA	03	11	09	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

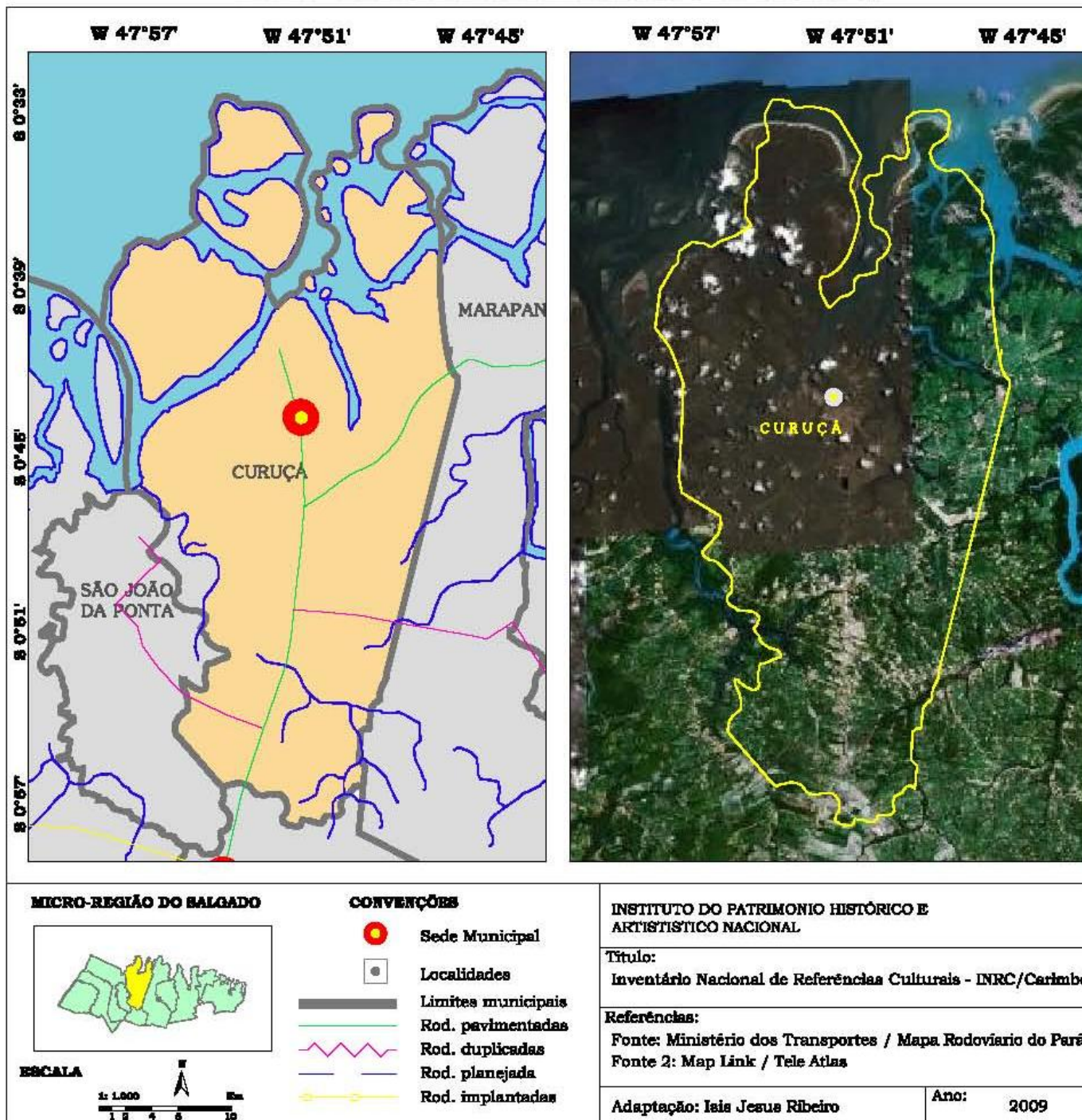
	65; nesta mesma data, foram criados os Conselhos de Intendência.
1895	Mediante a Lei Estadual nº 236, de 14 de maio, a Vila de Curuçá foi elevada à categoria de cidade, sob o topônimo original de Curuçá.
1930	O município de Curuçá teve seu território ampliado em função da incorporação das terras do município de Marapanim, que foi extinto segundo o Decreto nº 78, de 27 de dezembro.
1931	A extinção do município de Marapanim foi tornada sem efeito, sendo o seu território novamente desmembrado da área patrimonial de Curuçá.
1932	O município de Curuçá foi extinto, passando o seu território a integrar a jurisdição de Castanhal, de acordo com o Decreto Estadual nº680.
1933	Restabelecimento do Município segundo o Decreto Estadual nº 1.136, desanexando-o do município de Castanhal.
1938	O município de Curuçá perdeu o distrito de Monte Alegre de Maú, que foi incorporado ao município de Marapanim, através do Decreto-Lei Estadual nº 3.131, de 31 de outubro.
1955	Parte do município de Curuçá foi desmembrado para construir o município de Boa Vista do Iriteua, conforme a Lei nº 1.127, de 11 de março, a qual foi considerada inconstitucional, no mesmo ano, pelo Supremo Tribunal Federal.
1991	Pela Lei nº 5.709, de 27 de dezembro de 1991, Curuçá teve parte de seu território desmembrado para a criação do município de Terra Alta.
2002	Criação da Reserva Extrativista Mãe Grande, no Município de Curuçá, no Estado do Pará, com os objetivos de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA 03 11 09 F11 01

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

CARTA-IMAGEM DO MUNICÍPIO DE CURUÇÁ - ESTADO DO PARÁ



7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

BRASIL. Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002. Cria a Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá, no Município de Curuçá, no Estado do Pará, e dá outras providências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****03****11****09****F11****01****8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS****8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Segundo o memorialista local Paulo de Tarso Monteiro da Cunha o carimbó foi iniciado em Curuçá pelo grupo de José Pedro Leal, pai do “Nego Oróia” (Zeferino Braga Leal) no Bairro-Alto, que foi uma área de ocupação de população negra, anteriormente chamado de Maranhão. Outras áreas de ocupação dessas populações foram as localidades de Murajá, Umarizal e Algodoal na “Ilha de Fora”. O pesquisador afirma que o carimbó era uma manifestação cultural dos negros: “carimbó era festa deles, brancos só iam assistir... branco não se metia, era só preto... os brancos não queriam se misturar... tinham vergonha de estar entre os negros... por volta de 1935 é que começou se misturar preto com branco.” Em 1935, o prefeito Cândido Monteiro da Cunha mandou construir um barracão coberto de palha de inajazeiro no “bosque do centenário” a fim de promover, na véspera do natal, uma disputa de cantoria entre o grupo de carimbó do “Coroné (de Santa Luzia do Engenho) e o conjunto “Bico de Arara” do “Oróia” (do Bairro-Alto). Os tocadores reuniam-se para os “desafios” entre os grupos, no qual os cantores “enversavam” um contra o outro, em cantorias de improviso.

No Bairro-Alto, a festa de carimbó acontecia anualmente, entre os dias 24 e 25 de dezembro, na passagem do dia 31 de dezembro para o dia 01 de janeiro e entre os dias 05 e 04 de janeiro por ocasião da festividade dos “santos reis”. Os grupos tocavam nas festividades do ciclo junino apenas quando eram convidados. Eram construídas quadras para a festa do carimbó, e havia um posicionamento dentro do espaço para dançar o carimbó: primeiro as damas entravam e sentavam nas cadeiras, seguidas pelos homens que as convidavam para dançar de um modo sutil, havia um jogo de olhares em vez de um convite verbal. Os dançarinos escolhiam as melhores roupas para ir à festa, as mulheres usavam saia de serpentina “volta-ao-mundo” (com folhos por baixo, semelhante à tarrafa) para nos passos de dança cobrir o cavalheiro. Entre as principais coreografias, estava a “dança do peru” realizada em roda e com o uso de lenço, como objeto cênico. Em algumas danças, o dançarino se apresentava com gestos de “mestre-sala”. Chocolate líquido e mingau eram servidos em abundância.

Tarso Cunha, em entrevista, afirma que a festa do carimbó era conhecida por “zimba”. As cantigas de carimbó eram compostas “de repente... não tinha repertório, eles versavam na hora... hoje está diferente... o toque não é mais o mesmo”. Até a década de 40 se fazia o “entrudo”, que também era chamado de “zimba”, como rito de início do carnaval. No sítio do seu “Baiano” a comunidade fazia um “mutirão animado”, no qual Raul tocava clarinete, depois do roçado que era realizado com uma “picada de 50 braços”. O historiador declara que o mutirão e o “entrudo” deixaram de existir por conta da tecnologia dos tratadores, que mudou os modos de plantio.

Quanto à celebração de São Benedito, Tarso diz que as festividades eram acompanhadas por bandas de jazz e, épocas mais tarde por “aparelho” (equipe de som). Não havia carimbó na festividade de São Benedito e o festejo do santo não era uma prática restrita à população negra da localidade. A festa era realizada como pagamento de promessas feitas, e um dos pedidos freqüentes, era o de que as fazendas não pegassem fogo (acidente recorrente na época). Conta-se que a imagem do santo foi encontrada por um caçador, para a qual foi construída uma capela, e posteriormente fundada a irmandade de São Benedito.

O município de Curuçá possui uma quantidade significativa de grupos de carimbó existentes na maioria de suas localidades interioranas e também na sede municipal. Atualmente há raros casos de atrelamento de grupos com alguma celebração religiosa (como era comum no passado), as apresentações dos mesmos estão cada vez mais condicionadas à programação cultural realizada pela prefeitura local como é o caso do Festival do Folclore ou a partir de convites que lhe são feitos por particulares em troca de cachês.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos grupos para a prática do carimbó, há uma similaridade comum com os demais municípios pesquisados da microrregião do Salgado. Em geral, para se destacar os mais relatados, se referem à falta de compromisso e de apoio por parte do poder público, a ausência de músicos de sopro que queiram participar das apresentações dos grupos e o desinteresse dos mais jovens em dar continuidade à manifestação cultural.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	03	11	09	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. RECOMENDAÇÕES

Em Curuçá, assim como a maioria dos demais municípios da Microrregião do Salgado Paraense há uma necessidade de aprofundamento em pesquisas que visem um maior esclarecimento sobre a história do lugar. Em Curuçá, a localidade de Bairro Alto é apontada pelos seus moradores como o provável berço do carimbó por conta de algumas famílias de negros que ali se instalaram no final do século XIX e início do XX.

O tradicional Festival do Folclore que acontece anualmente no mês de julho em um bosque da cidade é um dos pontos altos dos festejos culturais do município. Mesmo com a inserção de atrações musicais vindas da capital do Estado, que normalmente fazem os encerramentos das noites, ainda há um grande encontro de grupos de manifestações tradicionais como cordões de pássaros, bois-bumbá, grupos de carimbó, dentre os mais numerosos. Este festival tem duração de três dias que são marcados por apresentações que duram quase o dia inteiro desses grupos.

Dentre as principais demandas identificadas, chama atenção a possibilidade cada vez menos de se encontrar músicos de instrumentos de sopro que se proponham a tocar carimbó nos conjuntos, os poucos que existem fazem verdadeiras jornadas para atender seus compromissos, sendo necessário por vezes, importar algum do município de Marapanim. São poucos também os artesões de banjo. Assim, faz-se necessário uma maior atenção por parte dos órgãos públicos responsáveis pela manutenção de ofícios e modos de fazer enraizados no contexto cultural do município.

Propõe-se uma análise mais aprofundada das informações contidas neste levantamento preliminar do carimbó no município de Curuçá por parte dos órgãos públicos responsáveis pela área cultural do município, bem como das esferas estadual e federal com o intuito de maior entendimento do processo e da dinâmica cultural desta manifestação, para em seguida, formular ações de política pública qualitativas de valorização e fomento da mesma.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 03 11 09 F11 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 03 11 09 F11 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr., Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia de Souza		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr.		DATA Agosto de 2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		